ISSN: 2358-8829

A INCLUSÃO DIGITAL SOB A PERSPECTIVA CRÍTICA DA OBRA MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA, DE ADRIANA CARRANCA: reflexões sobre acesso à educação, tecnologia e cidadania no século XXI.

Gleiciane Dos Santos Pereira [1]
Talielson Oliveira Pinto [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência de incentivo à leitura e inclusão digital realizada na Biblioteca SESI, Indústria do Conhecimento, em Paço do Lumiar/MA, tendo como eixo a obra Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. A escolha do livro se fundamenta em seu potencial de sensibilizar crianças e adolescentes sobre o direito à educação e a valorização da leitura como prática emancipatória. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, envolveu observações, oficinas de leitura, reconto coletivo e entrevistas com gestores da biblioteca. As atividades buscaram aproximar os participantes da literatura por meio de práticas lúdicas, produção de e-books e debates sobre cidadania e diversidade. Os resultados indicaram que, embora a tecnologia seja frequentemente vista como concorrente da leitura, ela pode ser ressignificada como aliada no processo de formação de leitores críticos. O projeto contribuiu para despertar maior interesse pela leitura, fortalecer o papel da família no acompanhamento escolar e ampliar a compreensão das crianças sobre diversidade e direitos humanos. Conclui-se que a integração entre literatura e inclusão digital, inspirada pela trajetória de Malala Yousafzai, pode favorecer a construção de uma educação mais equitativa e significativa, promovendo cidadania e ampliando horizontes culturais em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Leitura; Inclusão digital; Educação; Cidadania; Malala Yousafzai.

INTRODUÇÃO

A família desempenha um importante papel na vida dos alunos, sendo assim não é dever da escola a responsabilidade de incentivar a leitura. Ela é a base na construção do aluno como ser humano dentro da sociedade, é a formadora de caráter e da personalidade do indivíduo, porém, nesse sentido é necessário que haja formas de incentivar as famílias

[1]Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual- UEMA, gleicianedossantospereira7@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;

a participarem, logo haverá compartilhamento de vivências entre todos os integrantes de uma mesma comunidade seja ela social ou nas instituições parentais.

Nessa perspectiva, esse projeto mostra que a Internet não é uma ferramenta de cunho único a entretenimento, é através dela que a sociedade tem repensado seu modo de produzir, tanto a nível de conhecimento do cotidiano como nas atividades cada vez mais indispensáveis na salas de aula .Tendo em vista que 28,2 milhões de brasileiros não tem acesso à internet, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação 2021, a Pnad TIC; o que representa 15,3% da nossa população.

Diante desse défice, trazemos como proposta a essa lacuna social, atividades que desenvolvam o hábito da leitura como incentivo para inclusão digital, através da criação de um e-book que objetiva incentivar alunos do fundamental I que frequentam a biblioteca do SESI- INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO – Unidade Paço do Lumiar bem como a comunidade a ver o ato da leitura como algo prazeroso, tão quanto "viver em rede" pois a constante presença das tecnologias digitais vem moldando expressamente as formas de ensinar, aprender e participar da vida em sociedade. No entanto, apesar desse desenfreado crescimento tecnológico, o acesso equitativo à educação e aos recursos digitais ainda se constitui desafiador para a consolidação da cidadania no século XXI. A ausência de dispositivos ou conexão à internet, bem como a limitação de competências para o uso crítico e consciente das tecnologias, evidencia desigualdades sociais, econômicas e culturais que comprometem o exercício pleno dos direitos fundamentais.

Nesse contexto, a literatura demonstra ser uma poderosa ferramenta de reflexão crítica sobre as diversas condições de exclusão e de luta pelo direito à educação. A obra *Malala, a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca, ao narrar a trajetória de Malala Yousafzai em defesa da educação como direito humano universal, transcende a dimensão biográfica e provoca debates acerca das várias limitações que interferem no acesso ao conhecimento, incluindo aquelas relacionadas às tecnologias digitais e às novas formas de participação social.

Partindo dessa proposição, este artigo propõe uma análise da inclusão digital sob a ótica crítica da referida obra, estabelecendo um diálogo entre literatura, educação e tecnologia. Busca-se analisar como o direito à educação, defendido por Malala, difunde-se, na atualidade, para o direito de acesso às tecnologias da informação e da comunicação,

compreendidas como ferramentas imprescindíveis para a formação cidadã, a democratização do conhecimento e a redução das desigualdades sociais. Assim, pretende-se evidenciar que a inclusão digital constitui uma extensão do direito à educação e um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabemos que uma biblioteca é um espaço público social e interacional, de inúmeras possibilidades dentre elas o acesso à informação, ao conhecimento, e ao estimulo da leitura e da pesquisa. É remoto utilizarmos de ambientes distantes de nossas residências para fomento a realização de novos aprendizados. Entendemos que a facilidade na aquisição de aparelhos tecnológicos tem dificultado o convívio em comunidade. Ora, é cômodo e pertinente do lazer da nossa casa podermos ir a qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, sem sair do lugar; entretanto, a internet está disposta para vícios que dispersam e até mesmo dispensam o hábito da leitura, afinal é difícil competir com tantas distrações.

As bibliotecas tem enfrentando um embate no que cerne o público algo de seus protagonismos, analisando o contexto histórico e cultural da região onde está centrada seu eixo, é possível que percebamos algumas dessas lacunas, passível de pesquisa e investigação. Contudo, iremos nos ater a ideia central desse projeto.

Assim, através de observações e buscas de caráter qualitativo, entramos em contato com algumas bibliotecas em bairros que compõem a grande ilha, delimitamos a dois dos maiores e com base nos dados que os servidores dessas unidades nos deram, entendemos que a melhor e com suporte a qual se voltará nossa aplicabilidade, é a do munícipio de Paço do Lumiar.

É importante lembrar que todas as relações sociais, o comportamento e o interesse nos estudos advêm de experiências vividas em casa junto aos ensinamentos dos familiares, pois a criança e o adolescente necessitam de engajamento não só na escola más também dentro de seu ambiente familiar, fazendo com que estes cresçam como cidadãos. A presença de seus pais ao ambiente escolar reforça a importância e a possibilidade de identificar uma possível falha no aprendizado da criança e do adolescente vivida na escola. Essa ideia de participação entre escola e família é importante para que pais possam interagir com professores e buscar soluções ou tratar de alguma dificuldade se for o caso, assim o responsável receberá orientações sobre como melhorar essa relação e definir objetivos junto à escola. Então, para melhorar os estudos, seria a elaboração de

bons hábitos e estipular horários em casa. Já na escola: Atividades e dinâmicas envolvendo pais; atividades de leitura online, brincadeiras e jogos educativos.

Por tanto, algumas ferramentas como o "LUDOEDUCATIVO" buscam uma forma de aproximação da educação e entretenimento para que seus usuários se sintam mais à vontade com máxima compreensão e aproveitamento.

A falta do hábito da leitura e a disposição de aparelhos tecnológicos mais acessíveis tem organizado a nossa sociedade de forma desproporcional, por um lado a acessibilidade através dos mesmos deveria nos aproximar da educação e campos que a integram. Ler é adquirir discernimento crítico pautado em reflexão, é através dela que conseguimos pensar despretensiosamente e alicerçar nossos argumentos em fundamentos. Em muitas regiões as bibliotecas tornaram-se espaços pouco frequentados, embora se constituam um local de grande saber social e democratização de conhecimento, sua função está associada meticulosamente às políticas públicas que medeiam a educação. Assim sendo, questiona-se, como uma comunidade poderia enxergar naquele ambiente tão próximo e aparentemente desinteressante um portal de oportunidade para mudar a própria realidade social?

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender os aspectos gerais da obra *Malala, a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca a partir da oficina de leitura com análise linguística na relação da transitividade verbal dos personagens que compõe a mesma.

Específicos

- Trabalhar o gênero Literatura;
- Incentivar a leitura dos clássicos da literatura brasileira;
- Identificar os níveis de decodificação e a capacidade dos participantes do Clube "Indústria da Ficção" da biblioteca do SESI, em Paço do Lumiar, em mobilizar conhecimentos e experiência apreendidas ao longo da vida escolar no processo de desvelamento da obra.

- O estímulo à imaginação e produção artística por meio da criação do e-book;
- Identificar os personagens da obra para posteriormente serem representados na criação de um E-book digital coletivo entre os participantes do Clube "Indústria da Ficção" da biblioteca do SESI em Paço do Lumiar, através de desenhos, como eles são vistos pelos mesmos - reconto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A linguagem textual e não textual através dos elementos da obra que não estão dispostos em uma simples e corriqueira leitura. Os "não-ditos" presentes em elementos da transitividade do diálogo dos personagens na obra Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca, onde a identificação é tênue, íngreme a observação do contexto social e marginalização dos mesmos, a exemplo das meninas privadas do acesso à educação, das populações que vivem em contextos de conflitos armados, das comunidades em situação de vulnerabilidade social e, daqueles que permanecem à margem das oportunidades dispostas pelas tecnologias digitais. Dessa forma, a obra evidencia que a exclusão educacional e a exclusão digital constituem expressões de uma mesma problemática: a limitação do acesso ao conhecimento, à participação social e ao exercício pleno da cidadania e nesta perspectiva, entendemos que a família tem importante papel na vida dos alunos, sendo assim não é só da escola a responsabilidade de incentivar a leitura. Ela é base na construção do aluno dentro da sociedade, é formadora de caráter e da personalidade do indivíduo, sendo essencial incentivar a família a participar de atividades de leitura coletiva, como exercício de reflexão e no compartilhamento expositivo ou relatos de experiência dos participantes das nossas atividades, de modo oral ou escrito, à medida que se ambientem e se sintam à vontade. Para tanto, será necessário ler a obra com a comunidade, evidenciando o gênero da mesma e quais as abordagens passiveis que ela nos traz, evidenciando seu contexto histórico e como a autora trouxe à tona temas tão relevantes para serem discutidos em nossa contemporaneidade.

Aliado a uma releitura da mesma, nós faremos uma oficina digital de E-book. Onde iremos discutir com os participantes de nossas atividades o que compreenderam da obra e como eles iriam falar um pouco dela adaptando ao contexto de si mesmos. Ao

conversarmos com a psicopedagoga da unidade, ela nos identificou que em alguns desenhos eles expressam um pouco da rotina dentro de casa e que estejamos preparados para as adversidades por se tratar de uma comunidade sem muito acesso a necessidades essenciais.

Mas, nosso intuito, além de usar o espaço para evidenciar a importância do habito da leitura é mostrar que as tecnologias nos auxiliam para melhor ilustrar ou mesmo fugir da própria realidade. Ao escrever sobre ela e ao nos identificarmos com alguma obra, podemos refletir para além do campo da idealização e compreender nossa sociedade, é tomarmos posse dos nossos direitos nela.

Desse modo, esse projeto mostra que a Internet não é a grande vilã, mas pode ser importante aliada, quando através da criação do e-book irá incentivar a todos verem o ato da leitura como algo prazeroso. Outro fator que a pesquisa em questão busca levar em consideração é a mobilização dos responsáveis para unirem-se aos pesquisadores assumindo o papel de facilitadores, visto que não se pode negligenciar o impacto que o exemplo e o estímulo à leitura dado pelos pais trazem para as crianças nessa faixa etária. Nesse sentido, realizaremos um momento de conscientização das famílias sobre as vantagens e pontos positivos da leitura na vida dos seus filhos por meio da literatura, e assim estimula-los a ampliar seus horizontes; incluindo a participação dos mesmos no momento de leituras com os discentes para assim promover um momento de maior interação entre pais e filhos, deixando que os mesmo se sintam mais seguros e criando um vínculo de confiança e motivação e em síntese, organizaremos uma produção de cartazes para serem colados dentro e nos muros da unidade para assim deixar a comunidade convidada a participar do projeto de leitura que deixaremos como ideia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A criação de um e-book, demanda conhecimento de algumas plataformas, sobretudo, de facilidade no que tange acesso digital. É necessário saber escrever, ler e decodificar os códigos da língua portuguesa, sobretudo, quando se trata de um clássico como obra Malala, a menina que queria ir para a escola. Esta obra de Adriana Carranca, narra a história de Malala Yousafzai, cujo exemplo de luta e resistência pelo acesso à educação tornou-se referência internacional na defesa dos direitos humanos. A obra

viabiliza de forma ampla discussões sobre o acesso ao conhecimento, incluindo a inclusão digital como condição indispensável para a participação cidadã no século XXI. Nessa perspectiva, a produção de um e-book não se limita a simples conversão de um texto para o formato digital. Trata-se de uma prática de letramento digital que envolve competências relacionadas ao uso das tecnologias da informação, à leitura multimodal e à produção colaborativa do conhecimento. Nesse contexto o estudante deixa de ser apenas um usuário superficial sem base e passa a estar na qualidade de produtor de informação, desenvolvendo seus próprios conhecimentos, aguçando sua criatividade e senso crítico diante das possibilidades oferecidas pelos recursos digitais. A elaboração do e-book fundamenta-se, ainda, na perspectiva de diferentes letramentos que compreendem a leitura e a produção de significados por meio de diferentes linguagens, como a verbal, a visual, a digital e a audiovisual. Nesse contexto a referida obra não limita- se ao texto escrito e passa a incorporar recursos imagéticos e tecnológicos, possibilitando inúmeras formas de aprendizagem. Segundo Rojo (2012), os multiletramentos pressupõem práticas de leitura e produção de textos que envolvem diferentes linguagens, culturas e tecnologias, exigindo dos sujeitos competências que ultrapassam a leitura e a escrita convencionais. É notório que após insistência natural com as publicações de suas obras que refletiam situações psicossociais de seus agentes, ela se consagrou tal quando conhecemos hodiernamente.

É nas lacunas dos desvãos das falas do narrador, personagens e da própria escritora, que partindo de uma síntese analise de um projeto curricular de curso de um grupo de alunos da Universidade Estadual do Maranhão, que iremos nos orientar para organizar os aspectos linguísticos que trabalharemos com o público da referida biblioteca. Entretanto, esse trabalho exigirá um pouco mais de tempo quando considerado que o público não pertence a academia literária, mas objetivar e ensejar neles o hábito da leitura, é também apresentar contextos que adiante serão comuns. De acordo com BARBOSA, Et Al. (2013, p. 128)

> O livro-texto, indicado pelo professor para o aluno, deve contemplar atividades em que a linguagem verbal seja correlacionada a atividades com as linguagens não verbal e digital.
> Por meio desses diferentes tipos de estruturação linguística, é possível estabelecer comparações e relacionar os textos aos contextos de uso. Cada tipo de linguagem tem realizações textuais específicas, assim como particulares são seus contextos de ocorrência.

ISSN: 2358-8829

A elaboração do e-book fundamenta-se na perspectiva dos multiletramentos, compreendidos como práticas de leitura e produção de sentidos que integram diferentes linguagens, mídias e tecnologias. Segundo Rojo (2012), a escola precisa ampliar suas práticas de letramento para contemplar as múltiplas formas de comunicação presentes na cultura digital. Por esse viés e a partir do contexto no qual a obra se insere acredita-se em uma pedagogia que considere a diversidade cultural e a multimodalidade como ferramentas centrais na formação dos sujeitos. Assim, a produção do e-book, a partir da leitura da obra Malala, a menina que queria ir para a escola, constitui uma prática que articula diferentes tipos de linguagem favorecendo o desenvolvimento de competências leitoras e tecnológicas indispensáveis ao exercício da cidadania no século atual. A língua é objeto de estudo da sociedade há muito tempo, a linguística é comumente dissociada da literatura quase que por uma guerra, mas nessa obra conseguimos denotar ambas referencias de modo que concatenaremos com a arte de criar e pintar e transcrever em imagens as realizações do pensamento a partir da suscinta leitura e interpretação para então protagonizarmos um ebook com a transcrição imagética do que o público do SESI na unidade Paranã, em Paço do Lumiar, entendeu sobre a oficina de leitura proposta, e a partir de então disponibilizar na internet para que outras crianças tenham acesso e possam com seus olhares minuciosos e curiosos incitar a também leitura da obra. COSTA (2007, p. 126):

> Na escola brasileira, no entusiasmo e na vontade de fazer nascer o amor à leitura nas crianças, muito se tem insistido em atividades de motivação ou de complementação do ato de ler e interpretar. Não é rara a ocorrência de três ou quatro atividades após a leitura, como desenhar um personagem ou ambiente, dramatizar diálogos e situações a partir de um conto, produzir um texto escrito reformulando a história lida, comparar os textos escritos a filmes ou programas de televisão.

Portanto o incentivo e a variedade de atividades relacionadas após a leitura podem ajudar a facilitar que o aluno sinta esse desejo de ler. E que o ato de ler tem tudo a ver com quem transmite o exercício da leitura, ou seja, o responsável pelos textos tem que estar preocupado em despertar no leitor uma visão crítica e curiosa, para que o mesmo tenha o interesse em descobrir novos conhecimentos, e buscar maneiras de compreender

o mundo a partir da leitura. E para formar cidadãos críticos capazes de agir com reflexão, envolvendo práticas e teorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecendo a importância da Inclusão Digital para a formação discente favorecendo a construção de uma educação mais expressiva.

Questionário da Equipe: análise dos resultados obtidos a partir do questionário sugerido nesse segmento, apresentaremos os resultados adquiridos por meio da aplicação do questionário. Em novembro de 2022, os técnicos da unidade: Administrador, Bibliotecário e Pedagogo foram submetidos a respondê-lo, o material continha quatro perguntas. Os resultados estão abaixo elencados.

1) **Questionamento 1** – Como vieram parar nesta unidade com tantos profissionais no município de Paço do Lumiar que imagino ter vários nomes para compor essas vagas?

   Ahtange: Posso começar? Acredito que cada um desenvolveu ao longo da trajetória política uma identidade no município, tanto que a pergunta de vocês é curiosa no sentido de que não somos concursados, sim comissionados, são cargos de confiança a que somos designados. Eu mesma, por exemplo, atuo como Alice para o público infantil, sempre gostei de fugir à regra e contar da minha maneira, para isso compro perucas divertidas, coloco uma roupa cheia de flor e bolinas e faz o maior sucesso. Gosto de mudar, sabe? Acredito que essa é minha identidade como pedagoga, ser diferente. Trazer uma autenticidade que é minha marca para as coisas, não é um reconto. É um conto diferente, as duas coisas embora semelhantes, são totalmente distintas, mas isso conversamos depois da entrevista.

   Noghá: Como Ahtange falou, cada um tem uma identidade. Inclusive, achei muito interessante ela ter colocado dessa forma, eu mesma, por exemplo, vim de uma loja de móveis para o município por indicação, cheguei e atuei como chefe de gabinete de um secretário. De lá vim para a biblioteca, porque tenho formação superior em pedagogia, mas nunca atuei na área. Eu gosto mesmo é da parte administrativa, arquivologia, organização, telefonemas, oficíos... Nossa, eu sou apaixonada por essas coisas. Me mandaram para cá, no começo, porque sabiam que iriam precisar de alguém que pudesse atender a essas necessidades, também sou comissionada como disse a Ahta.

   Rubenita: Bom, eu não fujo à regra das meninas. Já trabalhei na biblioteca da UFMA, que é outra realidade, atuo com projetos na FAPEMA, e tenho alguns outros projetos pessoais que desenvolvo com muita garra no município, como

o projeto de balet e karatê infantil para alunos com as melhores médias do município.
Sou bibliotecária de formação, sou apaixonada pela minha área que é esquecida na maioria dos municípios e que deve estar aliada com vocês de letras, a importância do hábito da leitura que muito discutimos atualmente é sobretudo quem está falando sobre isso e para quê ou quem. Vocês sabem que desenvolvemos nossa capacidade crítica com uma boa leitura, a partir de referenciais, com base em métodos e aos poucos construímos nosso próprio. É ler para um fim, mesmo que seja lazer.

2) Vocês têm um plano, mas não é de aula, pois aqui não configura sala, para que ele serve?

Nosso plano é um norte, nele temos com precisão datas que não podem ser esquecidas como o dia nacional e internacional do livro, o combate as doenças diversas e prevenções, falar com os mais jovens sobre a necessidade do auto cuidado é semear neles a vida. É saber como colocar e como trabalhar, por exemplo, a saúde com a higiene pessoal, utilizamos a turma da mônica e discutimos dos prós e contras de um bom banho para a saúde da pele e logo higiene pessoal.
Algumas outras datas também não podem ser esquecidas, lógico, temos a pascoa, dia das crianças e natal como as que requerem um pouco mais da nossa atenção devido a necessidade da comunidade a que estamos inseridos, pois se trata de gente com realidade totalmente diferente a nossa. São pessoas sem oportunidades, sem segurança alimentar, sem saneamento básico, depois deem uma volta aqui ao lado que poderão entender melhor o que tô falando.

3) Com base na experiência que tem adquirido ao longo desses quase 2 anos de inauguração, no público e no que trouxeram de outros lugares que estiveram, onde vocês acreditam que está projetado o futuro leitor cidadão dos nossos jovens, e se acreditam que ele existe?

Pergunta dificíl e ao mesmo tempo complexa, ela requer muitas coisas, falar em leitores é falar em estímulo. Se nós refletirmos a vida da maioria deles, não é fácil. Apesar da maioria ter menos a 10 anos, muitos tem responsabilidades absurdas, contudo, entendemos que é a realidade da família, é a forma como deve ser com base nesses pré determinantes, não sei se fui clara. Mas, eu enxergo eles, coloco até no geral, eu enxergo todo jovem, toda criança como seres de muita potência para o desenvolvimento leitor de uma sociedade bem formada, muitos aqui chegaram sem saber ler nada. Nós fizemos algumas atividades, acredito que até vocês tenham percebido porque eu vi o joguinho de caça palavras que fizeram com o cubo, depois quero que me ensinem. Pois bem, eu acredito que nós temos um vilão, que se torna vilão não por simplesmente existir, mas pela má utilização que as pessoas fazem a ele, que é a internet. A tecnologia no geral, ao invés de nos aproximar do que era mais inalcançável, a chegada dessa tecnologia trouxe

mais dificuldades a grande maioria no sentido de estarmos em uma luta incansável contra essas ferramentas que prendem eles. Já tivemos época de não vir um único deles, simplesmente porque havíamos suspendido o uso das máquinas de computação. Tivemos que repensar essa estratégia e hoje conseguimos muito trazê-los para nosso lado, mesmo que demore.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a relevância da inclusão digital como uma dimensão fundamental do processo educativo contemporâneo, uma vez que o acesso as tecnologias não se detêm somente à disponibilidade de equipamentos ou a conexão com a internet, mas envolve também a capacidade de compreender, produzir e compartilhar conhecimentos em diferentes linguagens. Nesse sentido, a inclusão digital apresenta-se como uma prática social que contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de participar ativamente da sociedade. A análise da obra Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca, nos possibilitou compreender que a luta pelo direito à educação permanece atual diante dos inúmeros desafios impostos pelas desigualdades sociais e tecnológicas. A trajetória de Malala evidencia que o acesso ao conhecimento constitui uma ferramenta de transformação individual e coletiva, aproximando-se das discussões sobre inclusão digital, uma vez que, na sociedade contemporânea, as tecnologias também representam caminhos para a democratização da informação e para o exercício da cidadania.

A construção do e-book a partir das experiências de leitura demonstrou que as tecnologias digitais podem atuar como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas formas de expressão, interpretação e produção de sentidos. Ao integrar texto, imagem e recursos digitais, o produto desenvolvido amplia as práticas de letramento e aproxima os estudantes das novas formas de comunicação presentes na cultura contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. S… [et al.] **Linguística aplicada**. Curitiba InterSaberes, 2013. – (Série Por Dentro da Língua Portuguesa).

COSTA, M. M da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. – Curitiba: Ibpex, 2007. 171p.: il.

PEREIRA, M. E. M.; SOUZA, L. S de. KIRCHOF, E. R. **Literatura infantojuvenil**/ – Curitiba: InterSaberes, 2013. – (Série Por Dentro da Literatura).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.